

EDUCAÇÃO SANITÁRIA E DOENÇA DE CHAGAS NO RIO GRANDE DO SUL

RAUL DI PRIMIO (*)

A educação sanitária constitui uma das mais poderosas e fundamentais medidas profiláticas das doenças transmissíveis.

Processo aceito e preconizado, é, entretanto, postergado na prática, muitas vezes, pelas autoridades sanitárias ou, pelo menos, não executado como requerem as exigências da ciência hodierna.

Questão superada nos congressos científicos, considerada como rotina, não se realiza realmente com o interesse que deve merecer como arma de combate, reconhecidamente insuperável, adaptada às condições do meio, aos variados e complexos fatores sociais, econômicos e psicológicos. Exige do sanitarista qualidades personalíssimas, com destaque de completo desprendimento, dinamismo e abstração de qualquer preocupação material.

A larga e oportuna divulgação em Saúde Pública visa, precipuamente, combater a ignorância, dissipar noções errôneas e arraigadas, despertar a consciência sanitária como medida de preservação da saúde, base primordial da Medicina Preventiva.

Enquanto o sanitarista continua mudo e quêdo, os triatomíneos se multiplicam, aumentando a área da sua distribuição geográfica, ao mesmo tempo que a principal espécie silvestre das plagas gaúchas, o *Triatoma rubrovaria*, adapta-se progressivamente às habitações

humanas, como tive oportunidade de registrar. Mais uma vez se repete o fenómeno do infinitamente pequeno, através de um inseto, dominar populações rurais completamente desamparadas.

O Rio Grande do Sul que se caracteriza por uma civilização homogênea, apresenta, entretanto, alguns fatores econômico-sociais diferentes, que prevalecem na campanha de divulgação sanitária, cujo resultado satisfatório só pode basear-se na ação contínua, percuente e psicológica nos variados grupos humanos.

Neste particular três divisões principais se deparam: zonas de colonização, predominando a alemã e italiana; zonas industriais em determinados centros urbanos e zonas rurais, coincidentemente, dos grandes latifúndios onde predomina a atividade agro-pecuária de destacado interesse na epidemiologia da doença de Chagas. Em tôdas encontrei receptividade que muito honra a cultura rio-grandense.

Percorri todos os quadrantes do Rio Grande do Sul, a expensas próprias, desde os centros mais desenvolvidos até a zona dos nossos remanescentes índios, no município de Sarandi.

A zona rural continua no ostracismo sanitário, onde, providencialmente, a saúde é amparada pelo instinto de conservação da vida.

(*) Catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina da U.R.G.S.. Diplomado pelo Instituto Oswaldo Cruz. Diplomado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Brasil.

PROFILAXIA E DIVULGAÇÃO SANITÁRIA

A erradicação da doença de Chagas, sistemática e contínua, gira em torno do trinômio, cujos fatores se entrosam: casa, vector e educação sanitária.

O problema de maior relevância na luta da tripanossomose, de carácter permanente é a habitação, para o que se impõe uma campanha de orientação na construção da casa rural à prova de triatomíneos de qualquer tipo, do mais singelo à fina mansão.

As construções nas zonas rurais, à revelia dos poderes competentes, a esmo, sem exigências de: área, altura, ventilação, insolação, material adequado e outras particularidades, ocorrem porque não há nenhuma regulamentação impedidora dos descabros, situação que se agrava precisamente nas zonas dominadas pelos triatomíneos.

As municipalidades obnubiladas não procuram orientar a construção das casas rurais com as exigências mínimas visando a profilaxia da endemia chagásica.

Apresentei um tipo de habitação rural à prova de triatomíneo com o objectivo de despertar a atenção do problema, apontando o aproveitamento dos diferentes solos ou material disponível e mais adequado nas diversas regiões. Urge, sem contemporização, resolver o angustiante problema económico-social de máxima relevância na profilaxia.

Constatei nas paredes de muitos ranchos, de habitações humildes, sinais de infestação antiga, e a presença de manchas denunciando a aplicação do inseticida, pulverizado com bombas de tipos variados ou simples espalhamento manual sem nenhuma orientação, apenas sob o influxo das intuições pessoais.

São geralmente as donas de casa que se encarregam dessa aplicação benéfica para a qual deveriam, na ausência da intervenção oficial, as grandes empresas, as organizações privadas e, de modo particular, os fazendeiros contribuir com o inseticida, o BHC., após instruções adequadas, periodicamente, dentro do prazo do efeito residual, em média, cada três meses.

Teria esta prática caseira, na ausência da destriatomização em massa pelas

autoridades federais e estaduais, dupla ação: ofensiva nas zonas infestadas e defensiva nas regiões próximas ou ameaçadas pelo insólito parasitismo.

Na carência das medidas oficiais de ataque aos vectores surge, como meio eficaz pela continuidade de ação, a preocupação de extermínio dos triatomíneos domiciliários, quando as pessoas advertidas se convencem do grave perigo existente dentro da própria casa.

Cabe, em parcela ponderável, à falta de educação sanitária, à deficiente instrução do povo e à ausência de orientação dos poderes públicos, a construção das deploráveis moradias rurais, onde tudo falta menos o conjunto das condições favoráveis à sobrevivência dos triatomíneos.

Muitas vezes são construídas casas higiênicas e modernas nas proximidades de antigos e intensivos focos de triatomíneos responsáveis pelas novas infestações. Uma simples advertência suprimiria tais inconvenientes.

Outros mais zelosos e temerosos abandonam, destroem ou queimam habitações velhas e altamente infestadas, como meio sumário de profilaxia.

Em São Jerônimo constatei um rancho queimado como medida de extermínio de fíncoes e em Venâncio Aires outro teve o mesmo destino.

Motivo de campanha saneadora é combater a promiscuidade de pessoas e animais debaixo de um mesmo e restrito teto, o que simultaneamente envolve a questão dos reservatórios de *Trypanosoma cruzi* com a imprópria aglomeração de idades e sexos diferentes, fato que se relaciona com o saneamento moral.

O famigerado, triste e pobre rancho, situado no tópo da coxilha, isolado, sem pomar, sem horta, sem a sombra benéfica das árvores, desprovido da mais rudimentar fossa simples, falto de condições mínimas de higiene, batido pelo inclemente minuano, onde o sanitário não penetra, é dominado pelo triatomíneo, cuja vida se perpetua à custa do constante e irremissível hematofagismo.

A profilaxia está na dependência da distribuição geográfica das espécies domiciliárias e silvestres de triatomíneos no Rio Grande do Sul, o que condiciona a prevalência da doença de Chagas nas respectivas regiões que não podem prescindir

dir dos conhecimentos preventivos necessários.

O problema da tripanossomose não atinge somente o interior, porquanto já assinala a presença de triatomíneos no centro de 27 cidades do Rio Grande do Sul, muitas das quais populosas e importantes, inclusive arredores da Capital.

Observa-se que a aplicação do hexaclorociclohexano — BHC. ou gamexane — para o combate dos insetos domiciliários, redundou em benefício da doença de Chagas com a diminuição dos triatomíneos caseiros em algumas localidades do Rio Grande do Sul.

A ignorância sobre a significação da presença em grande número de triatomíneos no interior das casas confere a impassibilidade das pessoas que se conformam com o parasitismo.

Apesar de haver uma menor atividade de hematofagismo no Rio Grande do Sul durante o inverno, a luta deve ser contínua, com o objetivo de interceptar o longo ciclo evolutivo do triatomíneo.

Em importante estação de águas do Estado constatee a presença do *Panstrongylus megistus*, cujo acentuado hematofagismo coincide com os meses mais quentes, época de maior afluência de pessoas na cidade, das mais variadas posições sociais.

A pesquisa, simultaneamente com a difusão dos conhecimentos, duplamente importante, tem motivado observações interessantes.

Visitei um hospital de madeira, na região noroeste do Estado ao lado do prédio de material em construção. Na parte antiga a inspeção revelou sinais de infestação por triatomíneos, comprovada em seguida pelo desalojamento de formas evolutivas de *Triatoma infestans*.

O fato, até então, não tinha despertado a atenção dos dois médicos do estabelecimento hospitalar, de grande movimento em região rica e florescente, campo propício à educação sanitária.

O homem, sob o receio da doença ou da incomodidade, sujeita-se complacentemente à prática de processos preventivos que muitas vezes se generalizam pela transmissão direta das pessoas.

O medo, que deve ser dissipado, é, psicologicamente eventual e adjuvante arma profilática, que pode ser adequada-

mente manejada pelos técnicos em benefício da coletividade.

Para uma doença sem terapêutica, em um Estado com 83 municípios infestados por várias espécies de triatomíneos, cuja infecção pelo *Trypanosoma cruzi* para o *Triatoma infestans* atinge 37,32%, a profilaxia, precedida por intensa e extensa educação sanitária, constitui a solução para o grave problema epidemiológico.

FATORES DIVERSOS

No Rio Grande do Sul a receptividade do povo, geralmente satisfatória, dependeu das regiões e dos fatores econômico-sociais.

As referências aqui consignadas revelam a importância dos elementos adjuvantes para as questões relacionadas com a doença de Chagas e, ao mesmo tempo, apontam como subsídio, os fatores positivos e negativos na divulgação sanitária.

Os resultados da cooperação da classe médica do Rio Grande do Sul variaram em toda a gama: do indiferentismo ao evidente interesse científico.

Os médicos que labutam no interior, pela estafante e polimorfa atividade profissional, pela exiguidade de tempo ou displicência, não dispensam atenção para as questões de medicina preventiva na divulgação dos conhecimentos profiláticos de muitas endemias. Mas, se com a notória autoridade ou ascendência que têm sobre as heterogêneas camadas sociais, dedicassem uma parcela da sua atividade, nos interregnos da árdua profissão, pelo menos por um sentimento de filantropia ou de caridade cristã, em torno da difusão das medidas preventivas, diferentes seriam os índices de morbidade e de mortalidade em muitas regiões desprotegidas.

Relembro o criminoso indiferentismo de alguns médicos, quando se tornam fazendeiros que, sob a dupla responsabilidade de profissionais e potentados, não se preocupam com os problemas da saúde coletiva nem dos seus imediatos auxiliares.

A simples presença do médico em um rancho com a finalidade do bem, prepara o ambiente para a consecução de

qualquer objetivo de interesse médico-social.

Ainda perduram entre os médicos não atualizados ou os mais antigos, concepções errôneas sobre a doença de Chagas, principalmente no que tange à etiologia do bôcio.

Se muitas autoridades sanitárias sássem do marasmo em que se encontram e se, particularmente, os Centros e Postos de Saúde do Estado volvessem mais atenção para a educação sanitária, a luta contra a tripanossomose e outros males teria alcançado resultados benéficos em todo o Rio Grande do Sul.

Os conhecimentos das autoridades municipais sobre a doença de Chagas são variáveis ou escassos, demonstrando, todavia, quando alertados, manifesta disposição para melhorar a situação das respectivas condições locais, atingidas pelos triatomíneos, como potencial ameaça da infecção chagásica.

Na minha peregrinação pelo Rio Grande do Sul, com objetivos epidemiológicos e educativos, tive, em quase todos os municípios, a locomoção facilitada pelos Srs. Prefeitos, muitos dos quais gentilmente me acompanharam aos mais distantes distritos, alguns pouco acessíveis.

O fazendeiro, quando dominado pelo materialismo, volta mais a atenção para a vida de um reprodutor com menos-prêzo da situação do peão. Constitui essa mentalidade um fator negativo, para qualquer tentativa de difusão de conhecimentos, visando a preservação da saúde do homem.

Farmacêuticos antigos, não diplomados ou licenciados, enfermeiros práticos, auxiliares de laboratório, professores, amadores de História Natural e outras pessoas, depois de prévia preparação, tornaram-se úteis à campanha contra a tripanossomose como entusiastas combatadores dos flincões.

Muitas pessoas estão mais predispostas à contaminação pelas variadas proflissões ou eventuais situações, como: viajantes, turistas, caçadores, pescadores, tropeiros e outras, quando permanecem em lugares infestados sem nenhum vislumbre do mal que naturalmente desconhecem.

Procurei divulgar entre os Rotary

Clubes do Rio Grande do Sul conhecimentos gerais sobre a doença de Chagas.

Para o levantamento parasitológico recorri ao Serviço de Saúde do Exército da 3.^a Região, ao prestimoso clero, aos engenheiros residentes da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, aos técnicos e funcionários do D.A.E.R., à Federação Rural, à Direção do Ensino Primário do Estado e outras entidades, onde vislumbrei condições variáveis de receptividade e interesse pela campanha

CONFERÊNCIAS E PALESTRAS

Para perfeita objetividade e, corolariamente, melhor fixação das noções básicas, quase tôdas as conferências e palestras foram acompanhadas de diapositivos, de acôrdo com a assistência, sobrelevando pela importância às realizadas nos meios médicos, com maior profundidade e atualização das questões técnicas e científicas.

As conferências despertam grande interesse sob todos os pontos de vista, principalmente entre médicos e laboratoristas, destacando-se a parte referente ao diagnóstico.

Simples palestras nos clubes, colégios, fábricas, quartéis ou qualquer coletividade, sempre alcançam os objetivos visados.

Resultados imediatos e benéficos surgiram nas localidades do Estado onde realizei conferências e palestras de divulgação sobre a doença de Chagas, com a evidência da ótima e perfeita receptividade e elevada cultura do povo gaúcho.

Atesta essa asserção o caso ocorrido em São Gabriel, onde um circunstante prestimoso, tenente do Exército, que acompanhou a conferência, retendo as imagens projetadas, por simples analogia, no dia seguinte, apresentou-me um menino, seu vizinho, portador de um típico sinal de Romaña.

Aspectos da nossa nosologia passam despercebidos por alguns médicos.

Como consequência de uma conferência na fronteira sul do Estado, um ilustre clínico convidou-me para uma inspeção em sua bela e confortável casa de verão nos arredores de populosa e importante cidade. Próximo à moderna habitação encontrei um foco peridomiciliá-

rio de *Triatoma infestans* infectado pelo *Trypanosoma cruzi*. O distinto médico desconhecia tal situação.

PALESTRAS RADIOFÔNICAS

Os principais municípios do Rio Grande do Sul têm estações de rádio, muitas com grande raio de ação.

Tive oportunidade de constatar a eficiência e ótimos resultados obtidos com as palestras radiofônicas sobre a doença de Chagas que realizei.

Proferi, em épocas diversas, palestras nas emissoras das cidades de: Canoas, Encantado, Passo Fundo, Santo Ângelo, Rosário do Sul e Novo Hamburgo.

IMPRENSA

Os jornais de Erechim, Caxias do Sul e Jaguarão divulgaram noções sobre a doença de Chagas com a transcrição dos folhetos que mandei imprimir versando sumariamente sobre: triatomíneos, *Trypanosoma cruzi*, sintomas, habitat, captura e transporte dos insetos.

A imprensa da Capital repetidas vezes fez referências à campanha empreendida, inclusive entrevistas sobre o assunto. Boletins do Rotary Club de Pôrto Alegre, divulgaram as palestras sobre "doença de Chagas" e "Habitação rural à prova de triatoma".

Além da propaganda sanitária pela imprensa falada e escrita, hoje, apresenta-se a televisão, como arma eficiente de divulgação, pela objetividade e alcance, cuja importância mais se avulta com a presença do transmissor nos centros urbanos onde ela atua como elemento poderoso do progresso.

Em recônditos rincões encontram-se pessoas que, pela leitura ou pelo rádio, acompanham a trepidante civilização, constituindo por este motivo elementos preciosos como elos da cadeia de propagação sanitária.

Não existe na literatura tradicionalista, no decantado regionalismo gaúcho, referências às doenças, às curiosidades

biológicas dos insetos, aos transmissores que infestam visivelmente os ranchos, ao contrário do que se observa no folclorismo da Argentina, como fartamente demonstrei no livro "Doenças de Chagas e regionalismo gaúcho", cujo objetivo principal foi divulgar a doença de Chagas através da literatura popular.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

Educação e saúde é o binômio que deve orientar o ensino nas escolas com predominância das questões médicas que mais incidem nas respectivas regiões. Constitui uma preciosa tarefa de divulgação sanitária através de palestras acessíveis, com cartazes, desenhos, filmes, diapositivos, maquetas, sobrelevando sempre a preocupação da associação da memória visual com a auditiva.

A criança transporta subtilmente da escola para o lar as impressões que recebe, tanto mais indeléveis quanto mais intensas nos primeiros anos. É uma asserção conhecida, mas infelizmente não aplicada como as circunstâncias exigem.

As projeções luminosas sobre a biologia do triatomíneo, o parasito, os reservatórios, os tipos de casas, as medidas profiláticas com os mais variados panoramas locais, são particularidades que impressionam e educam, quando adequadamente dirigidas.

Educar por todos os meios, em todas as idades e sempre para não multar, deve ser o lema do sanitarista moderno, compreensivo e humano.

Do contacto que tive com os colegas cito a seguinte ocorrência de evidente interpretação, que deve servir de exemplo estimulador para o compenetrado sanitarista.

Na cidade de Montenegro, na tarde do dia 13 de novembro de 1959, no Cine Teatro Goio-En, por iniciativa do sr. Manoel de Souza Morais, presidente da Sociedade de Proteção à Infância Escolar e sob o patrocínio do Rotary Club, proferi uma palestra sobre a doença de Chagas para os escolares locais e outras pessoas que lotaram completamente o amplo edifício.

Após a sua realização, quando à disposição dos presentes para consultas e esclarecimentos, surgiram inúmeras e interessantes perguntas, entre as mais variadas idades, tão notáveis que davam impressão de serem partidas de pessoas adultas e de alto senso de discernimento. Jamais esperei semelhante resultado de um ambiente predominantemente infantil.

CONFERÊNCIAS E PALESTRAS SOBRE A "DOENÇA DE CHAGAS", REALIZADAS NOS ROTARY CLUBES DO RIO GRANDE DO SUL

R. C. Alegrete, 19-1-1953; R. C. Bento Gonçalves, 26-3-1955; R. C. Candelária, 2-8-1952; R. C. Canela, 13-2-1961; R. C. Caxias do Sul, 25-2-1955; R. C. Cruz Alta, 29-1-1954; R. C. D. Pedrito, 7-1-1958; R. C. Encruzilhada do Sul, 21-4-1952; R. C. Erechim, 27-1-1956; R. C. Estrela, .. 12-1-1954; R. C. Irai, 24-7-1957; R. C. Jaguarão, 31-1-1959; R. C. Montenegro, 18-1-1954; R. C. Novo Hamburgo, ... 2-5-1955; R. C. Pôrto Alegre, 28-5-1952; R. C. Pôrto Alegre, 26-12-59 e 4-6-52; R. C. Pôrto Alegre Sul, 10-9-1957; R. C. Rio Grande, 22-1-1959; R. C. Rosário do Sul, 15-1-1958; R. C. Santa Cruz do Sul, ... 1-8-1952; R. C. Santa Maria, 24-10-1951; R. C. Santana do Livramento, janeiro, . 1958; R. C. Santo Angelo, 2-2-1954; R. C. São Gabriel, 26-1-1953; R. C. São Leopoldo, 3-9-1952; R. C. Taquara, 18-9-1952; R. C. Venâncio Aires, 31-7-1952.

No Rotary Club de Artigas, no Uruguai, no Liceu Departamental, realizei uma conferência sobre "Doença de Chagas", em 18 de janeiro de 1958.

CONFERÊNCIAS E PALESTRAS REALIZADAS NAS SOCIEDADES MÉDICAS, CIENTÍFICAS E OUTRAS ENTIDADES

Em Pôrto Alegre:

Na Sociedade de Higiene de Pôrto Alegre: "Doença de Chagas no Rio Gran-

de do Sul", em 13-8-1952; "Habitação rural à prova de triatoma", em 8-10-1952; "Doença de Chagas e o fazendeiro gaúcho", em 20-5-1954; "Distribuição geográfica dos triatomíneos no Rio Grande do Sul", em 24-11-1955.

No interior do Estado:

Sociedade de Medicina de Bagé, .. 24-7-1951; Faculdade de Farmácia de Santa Maria, 23-3-1953; Encantado (classe médica e sociedade), 14-1-1954; Farroupilha (médicos, professores e sociedade), 20-1-1955; Passo Fundo, (Sociedade de Medicina, filial da A.M.R.I.G.S.), .. 18-5-1956; 8.^a Jornada Sul Rio-Grandense de Cirurgia e 5.^a Jornada Sul Rio Grandense de Medicina Interna, em Uruguaiana, 9-10-1958; Santo Angelo, Seção Regional Missioneira da A.M.R.I.G.S., 19-3-1960; Seção Regional Missioneira de Cruz Alta, da A.M.R.I.G.S., 20-3-1960; Canela (classe médica, professores e sociedade), 10-2-1961.

Na capital:

Em diferentes épocas, realizei palestras sobre o mesmo assunto nos seguintes estabelecimentos de ensino e instituições:

Pontifícia Universidade Católica: no curso de Didática Especial; no curso de História Natural e no curso de Geografia e História, cadeira de Antropologia; Colégio N. S. do Rosário; Colégio Estadual Julio de Castilhos, no Club de Ciências Carlos Chagas; Instituto Champagnat; Convento Santo Antonio dos Capuchinhos no Partenon; Grupo Escoteiros Cristo Redentor e Faculdade de Arquitetura.

No interior do Estado:

Viamão, Seminário N. S. da Conceição; Garibaldi, Ginásio Santo Antonio dos Irmãos Maristas (para professores e curso de formação pedagógica), em .. 22-1-1955; Ijuí (para professores municipais na Escola Rural Assis Brasil), em 30-1-1954; Veranópolis, no Instituto N. S. Medianeira dos Irmãos Maristas, para turma dos postulantes, 24-1-1955; Montenegro, para colegiais, no Cine-Teatro Golo-En em 13-11-1959; Rosário do Sul, no campo de Instrução Barão de S. Borja, Coudelaria de Saican (Corte) para guarnição federal do Exército, janeiro de 1958.

IMPrensa

Transcreveram o folheto de divulgação da doença de Chagas e captura de triatomíneos: "A Fôlha" de Jaguarão, . 21-6-1952; "Correio Rio-Grandense" de Caxias do Sul, n.º 45 de 16-12-1955; "A Voz da Serra" de Erechim, de 2-2-1956; "Boletim do Departamento das Prefeituras Municipais", de Junho a Dezembro de 1957; "Jornal do Dia" (entrevista) . . 27-10-1955; O Fazendeiro gaúcho e a doença de Chagas, "Diário de Notícias" de 19-2-1957 e "Anais Científicos", S. Paulo, Setembro-Outubro de 1955; Revista de Engenharia do Rio Grande do Sul, ano 12, Abril-Junho de 1956: "Habitação rural à prova de triatoma". O Boletim do Rotary Club de Pôrto Alegre, n.º 832 inclui parte da "Habitação rural à prova de triatoma", 26-12-1951 e o n.º 855 de 4-6-1952, resumo e conclusões sobre "Doença de Chagas".

RESUMO

O povo do Rio Grande do Sul, em tôdas as camadas sociais, tem demonstrado excelente receptividade na campanha da doença de Chagas, cuja profilaxia gira em torno do trinômio: casa, vector e educação sanitária.

O autor realizou 57 conferências e palestras, quase tôdas acompanhadas de diapositivos elucidativos que despertaram o máximo interesse nas sociedades médicas e científicas, nos Rotary Clubs, nos estabelecimentos de ensino e entidades diversas.

Divulgou, por folhetos, noções sucintas sobre o transmissor e a tripanossomose e utilizou a imprensa falada e escrita para os objetivos visados.

O emprêgo caseiro do BHC tem contribuído para a diminuição da infestação de triatomíneos em muitas localidades na ausência ou impossibilidade dos sanitaristas.

Os habitantes de muitas zonas rurais vivem no mais completo e lamentável abandono. No campo e alhures a construção das habitações se faz sem plano habitacional ou exigências mínimas visando a profilaxia da doença de Chagas.

A educação sanitária, questão superada nos congressos de Saúde Pública, com referência à tripanossomose, não se realiza no Estado como as circunstâncias exigem.

SUMMARY

The people of Rio Grande do Sul has shown an excellent receptibility in the campaign of Chaga's disease.

The author hold 57 conferences and speeches, almost all with slides, in medical and scientific associations, in Rotary Clubs, in teaching institutions and other organisations, also using the radio and press for the sanitary education.

The domestic use of BHC has decreased the Triatoma in many places not visited by the sanitary authorities.

More assistance to the rural regions is needed, where the construction of houses does not follow any regulation.